



ISSN: 2595-1661

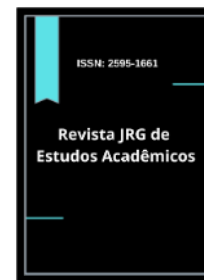
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Conhecimento parental sobre a síndrome da morte súbita do lactente: uma revisão integrativa

Parental knowledge about sudden infant death syndrome: an integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2513

ARK: 57118/JRG.v8i19.2513

Recebido: 11/10/2025 | Aceito: 14/10/2025 | Publicado on-line: 16/10/2025

Clara Franciele dos Santos Tolomeotti¹

<https://orcid.org/0009-0008-9027-6751>

<http://lattes.cnpq.br/9694731645421450>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, UDC, Brasil

E-mail: claratolomeotti@gmail.com

Vanderleia Maiara Rambo Vieira²

<https://orcid.org/0009-0005-3372-0340>

<http://lattes.cnpq.br/7707156542870658>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, UDC, Brasil

E-mail: maiaravieirar@gmail.com

Wesley Martins³

<https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>

<http://lattes.cnpq.br/7194548982116038>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, UDC, Brasil

E-mail: wesley.martins@udc.edu.br



Resumo

Apesar dos avanços obtidos na pediatria e na neonatologia, a Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) permanece entre as principais causas de mortalidade em crianças menores de um ano de idade. Trata-se de uma condição caracterizada pelo óbito súbito e inesperado de lactentes aparentemente saudáveis, comumente durante o sono, gerando impacto significativo tanto para as famílias quanto para os profissionais de saúde. Considerando sua natureza silenciosa e de elevado potencial devastador, torna-se imprescindível avaliar o nível de conhecimento parental acerca das medidas preventivas associadas à SMSL, as quais podem reduzir de forma significativa o risco de ocorrência. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o conhecimento dos pais sobre a SMSL e as estratégias preventivas mais difundidas. A identificação de lacunas nesse conhecimento pode subsidiar ações educativas e estratégias de promoção da saúde direcionadas à redução da mortalidade infantil. A relevância do tema evidencia-se pelo potencial de contribuir para a preservação da vida por meio da disseminação de informações acessíveis e fundamentadas em evidências científicas.

¹ Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas.

² Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas.

³ Doutor em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - USP, Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE e Especialista em Atendimento Pré-Hospitalar pelo Instituto Brasileiro de Formação - IBF.

Palavras-Chave: Síndrome da Morte Súbita do Lactente; Conhecimento Parental; Prevenção; Enfermagem; Saúde Infantil.

Abstract

Despite advances in pediatrics and neonatology, Sudden Infant Death Syndrome (SIDS) remains among the leading causes of mortality in children under one year of age. This condition is characterized by the sudden and unexpected death of apparently healthy infants, commonly occurring during sleep, and has a significant impact on both families and healthcare professionals. Given its silent and highly devastating nature, it is essential to assess parental knowledge regarding preventive measures associated with SIDS, which can significantly reduce the risk of occurrence. In this context, the present study aimed to analyze, through an integrative literature review, parents' knowledge about SIDS and the most widely disseminated preventive strategies. Identifying gaps in this knowledge may support educational initiatives and health promotion strategies aimed at reducing infant mortality. The relevance of this topic lies in its potential to contribute to the preservation of life through the dissemination of accessible, evidence-based information.

Keywords: Sudden Infant Death Syndrome; Parental Knowledge; Prevention; Nursing; Child Health.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é definida como o óbito inesperado de um lactente com menos de um ano de idade, sem causa aparente, mesmo após investigação detalhada da cena do óbito, revisão do histórico clínico e realização de exame necroscópico. Embora seja a principal causa de mortalidade pós-neonatal em diversos países, sua incidência no Brasil ainda é subestimada devido à subnotificação e à ausência de diretrizes padronizadas para sua investigação (SOUTO et al., 2024).

Os fatores de risco associados à SMSL estão amplamente documentados na literatura e incluem o posicionamento prono ou lateral para dormir, o compartilhamento de cama com os pais, a exposição ao tabagismo e o uso de superfícies inadequadas para o sono do bebê. Medidas preventivas, como a posição supina para dormir, a utilização de um colchão firme e a ausência de objetos soltos no berço, têm sido comprovadamente eficazes na redução da incidência da síndrome (GRUNEWALD, 2023). No entanto, a adesão a essas recomendações está diretamente relacionada ao nível de conhecimento dos pais e cuidadores sobre práticas seguras de sono infantil (BEZERRA et al., 2015).

Estudos recentes evidenciam lacunas significativas no conhecimento parental acerca da SMSL, particularmente entre famílias de baixa renda e com menor nível de escolaridade. Uma pesquisa conduzida na região Sul do Brasil demonstrou que 67,7% das mães desconheciam a posição ideal para o bebê dormir, e apenas 1,9% receberam informações sobre a SMSL durante o período pré-natal (SOUTO et al., 2024). Ademais, fatores culturais e crenças familiares frequentemente influenciam a adoção de práticas inadequadas, reforçando a necessidade de campanhas educativas voltadas à conscientização sobre o tema (PEREZ DA ROCHA et al., 2023).

Diante desse contexto, esta revisão bibliográfica tem como objetivo analisar o conhecimento parental sobre a prevenção da Síndrome da Morte Súbita do Lactente, destacando os desafios na disseminação de informações baseadas em evidências e as estratégias educacionais abordadas na literatura. Busca-se, assim, contribuir para

uma melhor compreensão do tema e fornecer subsídios para futuras iniciativas de conscientização e promoção da saúde infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória do tipo revisão integrativa da literatura, elaborada sobre o conhecimento parental acerca da síndrome da morte súbita do lactente. A pesquisa foi realizada por meio de estudos disponíveis Google Acadêmico, no período de abril a maio de 2025.

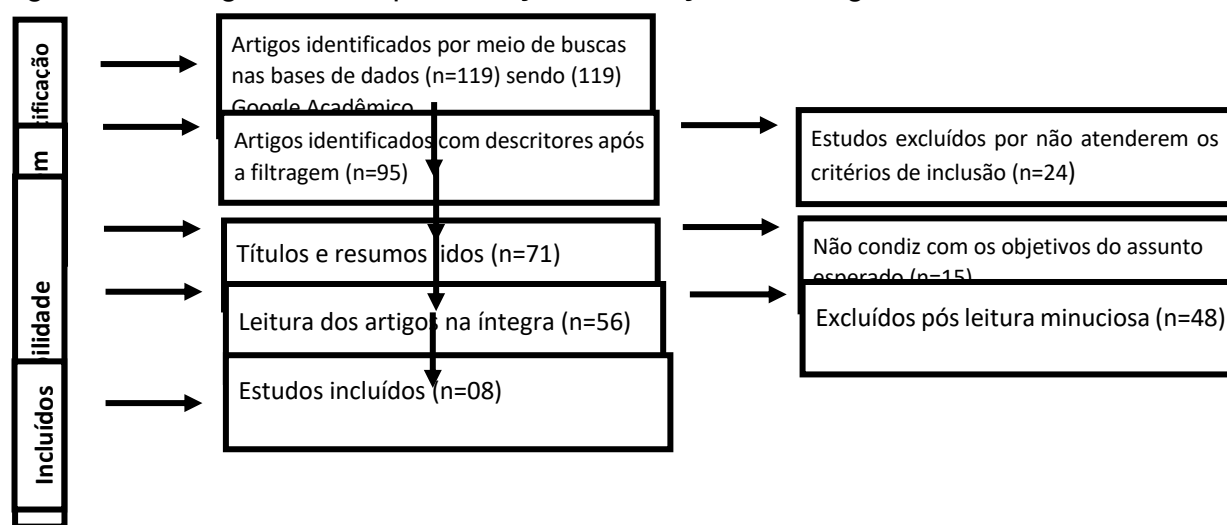
Os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foram:

1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
2. Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
4. Avaliação dos estudos.
5. Interpretação dos resultados.
6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para a busca dos artigos selecionados, foram utilizadas estratégias específicas para a base de dados, utilizando os descritores: “Morte Súbita do Lactente”; “Mortalidade do Lactente”; “Mortalidade Neonatal Precoce” que fazem parte dos descritores em Ciências da Saúde – DeCS e MeSH. Inicialmente, foram analisados os títulos e resumos de cada artigo para realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema. Após essa seleção, os artigos foram analisados na íntegra para verificar a pertinência e a relação com a pergunta de pesquisa, selecionando apenas os artigos que respondessem à questão norteadora.

Os critérios de inclusão foram: estudos completos e originais disponíveis gratuitamente nas bases de dados estabelecidas, nos idiomas português, inglês e espanhol, com resumos disponíveis na base de dados eletrônica Google Acadêmico.

Figura 1 – fluxograma de representação da seleção dos artigos científicos



Fonte: elaborado pelos autores

Salienta-se que os aspectos éticos em pesquisa foram respeitados e, por não envolver coleta de dados primários, não foi necessária aprovação em comitê de ética em pesquisa com seres humanos (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os oito artigos selecionados foram categorizados conforme o conhecimento parental sobre a morte súbita do lactente.

Art.	Título	Autor	Revista/Ano	Objetivo
01	Síndrome da morte súbita do lactente: evidências científicas que baseiam as recomendações atuais	GRUNEWALD	HU Revista (2024)	Destacar as evidências científicas nas quais se baseiam as recomendações da Academia Americana de Pediatria e da Sociedade Brasileira de Pediatria para prevenção da SMSL.
02	Epidemiologia da Síndrome da Morte Súbita do Lactente no Brasil: Uma revisão integrativa	KISNER et al.	Research, Society and Development (2024)	Identificar na literatura as características socioepidemiológicas, comportamentais e ambientais da SMSL no Brasil.
03	Fatores de risco e formas de prevenção associados à morte súbita do lactente: uma revisão de literatura	MELO et al.	Brazilian Journal of Health Review (2024)	Difundir os fatores de risco e as formas de prevenção da SMSL, a fim de se reduzir possíveis óbitos na primeira infância.
04	Conhecimento sobre prevenção da síndrome da morte súbita do lactente entre puérperas no Sul do Brasil, 2019: um estudo transversal	SOUTO et al.	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde (RESS) (2024)	Avaliar o conhecimento sobre prevenção da SMSL entre puérperas com pré-natal realizado nos serviços público e privado de Rio Grande, RS, Brasil, 2019.
05	Conhecimento materno sobre a síndrome da morte súbita do lactente	ROCHA et al.	Revista Eletrônica Acervo Saúde (2023)	Verificar a relação entre a SMSL e o conhecimento materno sobre essa síndrome.
06	Prevenção de morte súbita em lactentes: uma revisão bibliográfica	LIBMAN et al.	Revista Eletrônica Acervo Científico (2021)	Ampliar o conhecimento sobre a SMSL e seus fatores de risco, com a finalidade de potencializar medidas de prevenção e consequente redução da mortalidade.
07	Fatores associados ao conhecimento das mães sobre a Síndrome da Morte Súbita do Lactente	BEZERRA et al.	EEAN.edu.br (2014)	Identificar fatores associados ao conhecimento das mães de crianças atendidas em um Hospital Escola a respeito da SMSL. Estudo descritivo com 202 mães entre maio/2011 e outubro/2012 em Recife - PE.
08	Síndrome da morte súbita do lactente: o que sabem os pais?	FERNANDES et al.	Revista da Sociedade Portuguesa de Pediatria (2012)	Avaliar o nível de conhecimento sobre SMSL e a aplicação de medidas preventivas por mães de lactentes acompanhados em consulta de Pediatria em dois centros de saúde.

O Artigo 01, cujo título é: Síndrome da morte súbita do lactente: evidências científicas que baseiam as recomendações atuais, tem como objetivo apresentar uma análise das evidências científicas que embasam as principais recomendações de entidades como a Academia Americana de Pediatria (AAP) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) no enfrentamento da SMSL. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão narrativa da literatura, com foco nas diretrizes oficiais das referidas

instituições, complementada por uma busca de artigos científicos originais na base de dados PubMed.

A metodologia adotada consistiu na seleção de estudos que dessem suporte científico às orientações emitidas pelas sociedades pediátricas. Inicialmente, foram encontrados 172 artigos, dos quais 149 foram excluídos por não atenderem aos critérios propostos. A análise dos dados revelou que diversas condutas preventivas estão respaldadas por evidências científicas consistentes, entre elas: colocar o bebê para dormir em posição supina; evitar superfícies inclinadas ou macias no berço; manter o aleitamento materno pelo maior tempo possível; permitir que o lactente durma no mesmo quarto que os pais, mas em camas separadas; oferecer chupeta durante o sono; e reduzir a exposição ao tabagismo.

Além disso, a utilização de monitores eletrônicos não demonstrou eficácia comprovada na prevenção da síndrome, sendo, portanto, desaconselhada. O artigo ainda destaca que a maior parte das evidências que sustentam essas práticas derivam de estudos observacionais, especialmente de caso-controle, apontando para a necessidade de novas pesquisas com maior rigor metodológico. Conclui-se que a disseminação dessas recomendações, aliada à educação em saúde e ao acompanhamento adequado, é fundamental para reduzir os casos de SMSL. O estudo contribui com subsídios importantes para o campo da enfermagem e da pediatria, ao reforçar a importância da atualização constante dos profissionais sobre práticas preventivas baseadas em evidências.

De acordo com Libman et al. (2021), o artigo analisa as evidências científicas que fundamentam as principais recomendações para a prevenção da Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL). Os autores sugerem colocar o bebê em posição supina para dormir, evitar superfícies macias, manter o aleitamento materno, usar chupeta, não compartilhar a cama e reduzir a exposição ao tabaco.

O estudo aponta que essas práticas têm respaldo em estudos observacionais e destaca a necessidade de pesquisas com maior rigor metodológico. Além disso, alerta que o uso de monitores eletrônicos não demonstrou eficácia preventiva. A divulgação dessas recomendações, aliada à educação em saúde, é considerada essencial para reduzir a incidência da SMSL.

O Artigo 02 teve como objetivo compreender o panorama epidemiológico da SMSL no Brasil, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados SciELO, LILACS e BDNF, utilizando os descritores “síndrome da morte súbita do lactente”, “epidemiologia” e “Brasil”. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, nove artigos publicados entre 2013 e 2023 foram selecionados para compor a amostra.

As evidências apontam que a SMSL continua sendo uma das principais causas de mortalidade em menores de um ano, especialmente entre os dois e quatro meses de idade, com prevalência maior entre meninos. Entre os fatores de risco mais recorrentes estão: dormir de barriga para baixo, exposição ao tabaco durante ou após a gestação, nascimento prematuro, baixo peso ao nascer e práticas inadequadas de compartilhamento da cama. Também foi observada a carência de campanhas informativas e de ações preventivas voltadas à orientação de pais e responsáveis.

Dessa forma, conclui-se que a SMSL exige atenção contínua de profissionais da saúde, especialmente no que diz respeito à educação em saúde e à promoção de práticas seguras de sono infantil. Medidas simples, como colocar o bebê para dormir de barriga para cima e estimular o aleitamento materno, podem ser determinantes na prevenção. É fundamental ampliar a produção científica sobre o tema e fortalecer estratégias de conscientização junto à população.

A síndrome permanece como causa relevante de mortalidade infantil, exigindo ações preventivas e educativas contínuas por parte dos profissionais de saúde, com foco na orientação sobre práticas seguras de sono e fortalecimento de campanhas informativas. O estudo de Souza et al. (2023), por meio de uma revisão integrativa da literatura, analisou publicações entre 2013 e 2023 e revelou que a maior incidência de SMSL ocorre entre os dois e quatro meses de idade, especialmente em meninos.

Entre os principais fatores de risco identificados estão: dormir em posição ventral, exposição ao tabaco, prematuridade, baixo peso ao nascer e compartilhamento inadequado da cama. O estudo destaca a importância de medidas simples, como o aleitamento materno e a posição supina para dormir, além da necessidade de ampliar a produção científica sobre o tema e fortalecer estratégias de conscientização junto à população.

O Artigo 03 objetivou reunir e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre os principais fatores de risco e as formas mais eficazes de prevenção da Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL), por meio de uma revisão integrativa da literatura. A motivação do estudo está na carência de dados sistematizados no Brasil sobre o tema, o que dificulta o reconhecimento da SMSL como problema de saúde pública e prejudica a formulação de estratégias de enfrentamento. Foram utilizados descritores específicos em bases de dados como PubMed, LILACS e Cochrane Library, resultando inicialmente em 215 estudos, dos quais 17 preencheram os critérios de inclusão e foram analisados na íntegra.

A análise dos dados apontou que os fatores de risco para a SMSL são majoritariamente evitáveis e estão relacionados a práticas inadequadas de sono, como posição ventral, uso de cobertores, colchões macios e cama compartilhada. Também se destacam o tabagismo durante e após a gestação, o consumo de álcool, a ausência de pré-natal adequado e o baixo peso ao nascer. Em contrapartida, medidas protetoras como o aleitamento materno exclusivo, o uso de chupeta durante o sono e o posicionamento do bebê em decúbito dorsal mostraram-se eficazes na redução dos casos. O estudo ainda evidencia que muitas famílias não têm acesso a informações sobre essas medidas, o que reforça a necessidade de ações educativas contínuas por parte dos profissionais de saúde.

Os autores concluíram que a SMSL, apesar de subnotificada no Brasil, é uma condição amplamente passível de prevenção. O estudo destaca a urgência de políticas públicas voltadas à conscientização de cuidadores, ao fortalecimento da rede de apoio às puérperas e à ampliação de pesquisas epidemiológicas de base populacional no país. A informação acessível, transmitida desde o pré-natal, é uma ferramenta essencial para a adoção de hábitos seguros e para a redução da mortalidade infantil evitável.

A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) pode ser amplamente prevenida com práticas de sono seguras, aleitamento materno e apoio contínuo à educação em saúde, sendo urgente a implementação de políticas públicas e a disseminação de informações acessíveis, especialmente no pré-natal, para reduzir a mortalidade infantil evitável. O estudo de Melo et al. (2024) destaca que os principais fatores de risco são evitáveis, como a posição ventral ao dormir, uso de colchões macios, exposição ao tabaco e ausência de pré-natal adequado.

Entre as estratégias eficazes de prevenção, o artigo reforça o aleitamento materno exclusivo, o posicionamento supino e o uso de chupeta durante o sono. A pesquisa evidencia ainda a carência de acesso das famílias às informações sobre essas medidas, reforçando a importância da atuação dos profissionais de saúde na

educação contínua de pais e cuidadores, desde o acompanhamento pré-natal até o período pós-natal.

O artigo Conhecimento sobre prevenção da síndrome da morte súbita do lactente entre puérperas no Sul do Brasil (Artigo 04) se debruça sobre a compreensão dos cuidadores em relação à Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL), buscando evidenciar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o nível de conhecimento e as práticas adotadas por pais e responsáveis para a prevenção dessa condição. O artigo parte da premissa de que o acesso à informação e a atuação dos profissionais de saúde são determinantes para a adoção de condutas seguras no cuidado com o bebê. A investigação foi estruturada em seis etapas, seguindo o método de revisão integrativa, e utilizou as bases de dados LILACS, BDENF e SciELO para a seleção dos estudos. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos oito artigos que subsidiaram a análise dos dados.

Os resultados apontaram que, embora muitos cuidadores estejam cientes da importância de colocar o bebê em posição supina para dormir — uma das principais recomendações para a prevenção da SMSL —, ainda persistem práticas inadequadas, como o uso excessivo de cobertores, compartilhamento da cama e a ausência de conhecimento sobre a importância da ventilação adequada do ambiente.

Outro ponto relevante é a lacuna na orientação profissional: muitos pais relataram não ter recebido informações específicas sobre a síndrome durante o pré-natal ou no acompanhamento pediátrico. Com base nos achados, o estudo reforça a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, que estão na linha de frente da atenção primária, para que possam atuar de forma mais eficaz na educação em saúde e na prevenção da SMSL.

O estudo de Souto et al. (2024) investigou o conhecimento de puérperas sobre a prevenção da Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) no Sul do Brasil, evidenciando que, apesar do conhecimento de práticas preventivas como a posição supina, ainda persistem comportamentos inadequados. Entre eles, destacam-se o uso de cobertores, o compartilhamento da cama e a falta de ventilação adequada no ambiente de sono do bebê.

A pesquisa também revelou uma lacuna importante na orientação recebida durante o pré-natal e o acompanhamento pediátrico, o que compromete a adoção de condutas seguras. Esses achados reforçam a necessidade urgente de capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros da atenção primária, para que possam atuar de forma mais eficaz na educação em saúde e na prevenção da SMSL.

O Artigo 05 apresenta uma revisão integrativa com o objetivo de analisar o panorama epidemiológico da Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) no Brasil. A pesquisa abrangeu publicações entre 2010 e 2021, nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF. Foram selecionados sete estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados mostram que, embora a SMSL seja considerada uma das principais causas de morte entre lactentes com menos de um ano, no Brasil há escassez de dados e subnotificação nos registros. Fatores como posição de dormir, ambiente do sono e falta de conhecimento dos cuidadores aparecem como determinantes relevantes. O estudo destaca a importância de estratégias de prevenção e orientação às famílias, além da necessidade de mais investigações nacionais sobre o tema.

Observou-se que a maior parte dos casos ocorre entre o segundo e o quarto mês de vida, sendo mais prevalente em recém-nascidos do sexo masculino. Entre os fatores de risco mais citados nos estudos analisados estão o posicionamento ventral

para dormir, o uso de colchões ou superfícies macias, o compartilhamento inseguro da cama com os pais, o tabagismo materno e a ausência de aleitamento materno. Além disso, muitas famílias não recebem informações adequadas durante o acompanhamento pré-natal ou nos primeiros meses de vida do bebê, o que contribui para a adoção de práticas inseguras no momento do sono infantil.

A revisão também apontou a carência de campanhas públicas voltadas especificamente para a prevenção da SMSL no Brasil, o que reforça a necessidade de ações educativas mais abrangentes, voltadas tanto aos profissionais de saúde quanto à população em geral. Medidas simples, como incentivar o decúbito dorsal para dormir, manter o ambiente do berço seguro e promover o aleitamento materno, podem ter um impacto significativo na redução de casos. Por fim, o estudo ressalta a importância de fortalecer os sistemas de notificação e de investigação de óbitos infantis, a fim de obter dados mais precisos e orientar políticas públicas eficazes no combate à SMSL.

A prevenção da Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) no Brasil exige mais ações educativas, tanto para profissionais de saúde quanto para a população, destacando a importância de práticas seguras de sono, como a posição supina, ambiente seguro e aleitamento materno. O estudo de Amaral et al (2020) revelou que, a amamentação é igualmente reconhecida como uma estratégia essencial para a prevenção da SMSI, pois o leite materno não apenas supre os nutrientes indispensáveis ao desenvolvimento saudável do lactente, mas também contém componentes imunológicos que reforçam suas defesas naturais.

Entre os fatores de risco mais frequentes estão o posicionamento ventral para dormir, colchões macios, compartilhamento de cama, tabagismo materno e ausência de aleitamento. A falta de orientação durante o pré-natal e os primeiros meses de vida do bebê agrava o problema. O estudo reforça a necessidade de campanhas públicas específicas, fortalecimento dos sistemas de notificação e realização de mais pesquisas nacionais para subsidiar estratégias preventivas e políticas públicas que reduzam a mortalidade infantil evitável.

O Artigo 06 é uma pesquisa com foco central a análise do conhecimento de pais e cuidadores sobre estratégias de prevenção da morte súbita em lactentes, a partir de dados obtidos por meio de um questionário aplicado em unidades de saúde da zona sul de São Paulo. O estudo, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, buscou identificar lacunas informacionais que possam comprometer a adoção de práticas seguras no cuidado com o bebê, especialmente durante o sono. A partir dos resultados, os autores destacam que embora muitos participantes demonstrem boa intenção em relação à segurança do recém-nascido, ainda persistem dúvidas e comportamentos de risco associados à posição e ao local de dormir da criança.

O estudo reforça a importância de campanhas educativas voltadas para gestantes, puérperas e familiares, realizadas preferencialmente por enfermeiros e profissionais da atenção básica, para promover o conhecimento sobre práticas preventivas.

Em síntese, o artigo evidencia que o conhecimento sobre a SMSL ainda é limitado entre os cuidadores, o que ressalta a necessidade de estratégias educativas contínuas e acessíveis. A educação em saúde, quando aplicada de maneira clara e empática, tem potencial de impactar diretamente na redução dos casos de morte súbita em lactentes, fortalecendo o vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade.

Apesar das boas intenções dos cuidadores, persistem dúvidas e comportamentos de risco relacionados ao sono infantil, especialmente quanto à

posição e ao local em que o bebê dorme. De acordo com Fernandes et al. (2012), verificou-se que a maioria das mães entrevistadas possuía conhecimento limitado sobre a SMSL, seus fatores de risco e formas de prevenção, recorrendo, em grande parte, a fontes pouco confiáveis para obter informações. A principal insegurança relatada em relação a posicionar o bebê de barriga para cima ao dormir estava associada ao receio de regurgitação ou vômito, que poderia levar à broncoaspiração, contudo, a tosse atua como um importante mecanismo de proteção.

O artigo destaca a importância de campanhas educativas voltadas a gestantes, puérperas e familiares, conduzidas por enfermeiros e profissionais da atenção básica, com foco em práticas seguras de sono. A educação em saúde contínua e acessível mostra-se essencial para reduzir os casos de morte súbita em lactentes e fortalecer o vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade.

O Artigo 07, cujo título é: Fatores associados ao conhecimento das mães sobre a Síndrome da Morte Súbita do Lactente, lança um olhar investigativo sobre o nível de conhecimento das mães a respeito da Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL), por meio de um estudo transversal realizado com puérperas em uma maternidade pública da região Sudeste do Brasil. O foco da pesquisa é identificar fatores associados ao grau de informação que essas mulheres possuem sobre a SMSL, visando contribuir para estratégias de educação em saúde mais eficazes na prevenção da síndrome. A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado e validado, permitindo mapear o perfil sociodemográfico das participantes e analisar variáveis relacionadas à sua percepção sobre os cuidados com o sono seguro do bebê.

Os resultados revelaram que o conhecimento das mães sobre a SMSL é limitado, sendo influenciado significativamente por aspectos como escolaridade, número de consultas de pré-natal e acesso a informações orientadas por profissionais de saúde. Embora a maioria das entrevistadas tenha ouvido falar da síndrome, muitas apresentaram dúvidas ou práticas incompatíveis com as recomendações preventivas, como a posição ideal para dormir e a utilização de objetos no berço.

A análise dos dados reforça a importância de ações educativas específicas durante o acompanhamento pré-natal e no período pós-parto imediato, destacando o papel dos profissionais de saúde na disseminação de informações claras e acessíveis sobre o tema. O estudo conclui que ampliar o conhecimento materno sobre a SMSL é essencial para reduzir os índices de mortalidade infantil evitável e promove uma reflexão sobre as lacunas existentes nas práticas de orientação atualmente adotadas nos serviços de saúde.

O artigo revela que o conhecimento materno sobre a SMSL ainda é limitado e fortemente influenciado por fatores como escolaridade, número de consultas de pré-natal e acesso à orientação profissional. Apesar de muitas mães já terem ouvido falar da síndrome, foram identificadas dúvidas e práticas inadequadas, especialmente em relação à posição do bebê para dormir e à presença de objetos no berço.

Dessa forma, o estudo destaca a necessidade de ações educativas claras e acessíveis durante o pré-natal e o pós-parto, visando a redução da mortalidade infantil evitável. O fortalecimento da orientação nos serviços de saúde é essencial para ampliar o conhecimento materno. De acordo com Nunes et al. (2001), o coeficiente de mortalidade específico por SMSL foi estimado em 0,8 a cada 1.000 nascidos vivos.

O Artigo 08, cujo título é: Síndrome da morte súbita do lactente: O que sabem os pais? É um estudo em questão que propôs investigar o nível de conhecimento de pais e responsáveis sobre práticas de prevenção da Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL), utilizando uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal. A

pesquisa foi desenvolvida com base na aplicação de um questionário estruturado junto a 94 cuidadores de crianças com até seis meses de vida, atendidos em um hospital universitário localizado no sul do Brasil. A proposta do trabalho surgiu da percepção da equipe de enfermagem sobre a carência de informações repassadas às famílias no que se refere aos cuidados preventivos no ambiente domiciliar.

A análise dos dados revelou que, embora a maioria dos participantes tivesse ouvido falar da SMSL, o nível de conhecimento específico sobre as medidas preventivas era limitado. Práticas como colocar o bebê para dormir em posição supina, evitar cobertores, brinquedos e protetores no berço, bem como não compartilhar a cama, ainda não são universalmente conhecidas ou seguidas. Os resultados apontaram também que mães com maior escolaridade e aquelas que receberam orientações durante o pré-natal demonstraram melhor compreensão sobre os cuidados recomendados.

O artigo destaca o papel essencial da equipe de enfermagem na disseminação de informações claras e objetivas durante o acompanhamento pré-natal e no pós-parto, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Ao final, os autores reforçam a importância de ações educativas que promovam o empoderamento das famílias, contribuindo para a redução de casos de morte súbita entre lactentes. O estudo, portanto, fornece subsídios relevantes para fortalecer a prática educativa dos profissionais de saúde, com foco na prevenção e segurança infantil.

Embora muitas mães tenham ouvido falar da SMSL, o conhecimento específico sobre as práticas preventivas ainda é limitado, principalmente em relação à posição supina para dormir, à importância de manter um ambiente seguro no berço e à recomendação de não compartilhar a cama. O estudo apontou que mães com maior escolaridade e que receberam orientações durante o pré-natal demonstraram melhor compreensão sobre os cuidados adequados.

A pesquisa reforça o papel essencial da equipe de enfermagem na promoção da educação em saúde, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, e destaca a urgência de ações educativas eficazes, com linguagem acessível, capazes de promover o empoderamento das famílias e contribuir para a redução dos casos de SMSL. Evidenciando a importância da educação em saúde como ferramenta essencial para reduzir os casos de morte súbita em lactentes. Essas evidências estimularam novas pesquisas a respeito do risco de SMSL e reforçaram a importância de ampliar a conscientização da população sobre o problema. Nesse contexto, foram desenvolvidas campanhas educativas e preventivas com a finalidade de orientar sobre a posição adequada para o sono dos lactentes, incentivando a adoção da postura supina (decúbito dorsal) (Carlin et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que, apesar da existência de diretrizes claras e fundamentadas em evidências para a prevenção da Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL), persistem importantes lacunas no conhecimento dos pais e cuidadores sobre o tema.

Fatores como nível de escolaridade, acesso às informações durante o pré-natal e orientações adequadas por parte dos profissionais de saúde mostram-se determinantes para a adoção de práticas preventivas. Observa-se que medidas simples e comprovadamente eficazes, como posicionar o bebê em decúbito dorsal para dormir, incentivar o aleitamento materno e manter um ambiente de sono seguro, nem sempre são devidamente difundidas.

A escassez de campanhas educativas específicas e a subnotificação dos casos de SMSL no Brasil reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de educação em saúde. Dessa forma, faz-se necessário investir na capacitação dos profissionais de saúde, na qualificação das orientações desde o pré-natal e na formulação de políticas públicas que promovam práticas seguras de cuidado ao lactente. Recomenda-se, ainda, a realização de novos estudos, tanto quantitativos quanto qualitativos, que aprofundem o entendimento sobre as barreiras existentes na disseminação desse conhecimento e subsidiem estratégias mais eficazes para a redução da mortalidade infantil evitável.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Michelle de Souza; VASCONCELOS, Mariane Fernandes de; SOUSA, Joselma Oliveira de.** Síndrome da morte súbita do lactente: o que sabem os pais? *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 8, p. e8106, 2021. Disponível em: <https://acervosaude.com.br/index.php/saude/article/view/8106>. Acesso em: 19 set. 2025.
- BEZERRA, Marina Alves de Lima et al.** Fatores associados ao conhecimento das mães sobre a Síndrome da Morte Súbita do Lactente. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 303-309, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qWLBwNLz5SmFpbSWxBGs3Sv/>. Acesso em: 19 set. 2025.
- CARLIN, Rebecca F.; MOON, Rachel Y.** Risk factors, protective factors, and current recommendations to reduce sudden infant death syndrome: a review. *JAMA Pediatrics*, v. 171, n. 2, p. 175–180, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2016.3345>. Acesso em: 19 set. 2025.
- FERNANDES, A. et al.** Síndrome da morte súbita do lactente: o que sabem os pais? *Portuguese Journal of Pediatrics*, v. 43, n. 2, 2012. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/app/article/view/1102>. Acesso em: 19 set. 2025.
- GRUNEWALD, Sabrine Teixeira Ferraz.** Síndrome da morte súbita do lactente: evidências científicas que baseiam as recomendações atuais. *HU Revista*, v. 49, p. 1-6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2023.v49.41822>. Acesso em: 19 set. 2025.
- KISNER, E. et al.** Epidemiologia da Síndrome da Morte Súbita do Lactente no Brasil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 11, p. e31131147327, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47327>. Acesso em: 19 set. 2025.
- LIBMAN, Priscila et al.** Prevenção de morte súbita em lactentes: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 35, p. e8660, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAC.e8660.2021>. Acesso em: 19 set. 2025.
- MELO, Ana Estrela et al.** Fatores de risco e formas de prevenção associados à morte súbita do lactente: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 9, p. 01-15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n9-160>. Acesso em: 19 set. 2025.
- NUNES, Magda Lahorgue et al.** Síndrome da morte súbita do lactente: aspectos clínicos de uma doença subdiagnosticada. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 77, n. 1, p. 29–34, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/TLhz3XPGKfvJjfRvqgpztQr/>. Acesso em: 19 set. 2025.
- PEREZ DA ROCHA, Aline Marques et al.** Conhecimento materno sobre a síndrome da morte súbita do lactente. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 1, p. e11535,

2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e11535.2023>. Acesso em: 19 set. 2025.

SOUTO, A. M. et al. Conhecimento sobre prevenção da síndrome da morte súbita do lactente entre puérperas no Sul do Brasil, 2019: um estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 33, e2023622, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e2023622.pt>. Acesso em: 19 set. 2025.